

O que o mercado precisa: certezas.

— O corte do déficit público vem antes da redução dos juros — afirma Edy Luiz Kogut, doutor em Economia por Chicago e diretor do Instituto de Economia Gastão Vidigal, da Associação Comercial de São Paulo.

— Na hora em que houver a consciência de que o governo está cortando o déficit e mudarem as expectativas dos agentes econômicos, os juros cairão. Não será preciso que o déficit já tenha sido cortado. Basta a certeza. Aí os juros despençarão.

Kogut, diretor da corretora Omega, assinala que o Banco Central não define as taxas de juros a médio prazo, "só podendo provocar mudanças nas taxas de curto prazo".

— Mas, se quiser manter as taxas mais baixas, terá de conviver

com a aceleração do crescimento do estoque de moeda.

Em sua opinião, o dado mais importante é o seguinte: "A queda dos juros e do déficit pode até ocorrer ao mesmo tempo. Mas, na medida em que os agentes econômicos tenham a convicção de que o déficit e em seguida a inflação vão cair, os juros caem".

Kogut discorda da afirmação de que basta o BC o declarar para que os juros calam. "É preciso — adverte — que se tomem medidas na área fiscal que conduzam a uma queda nas taxas de juros."

Segundo o economista, "o mercado já trabalha com queda nas taxas, em função do corte generalizado nos preços e da fórmula de correção monetária", explicando: "Se a inflação for de 7,8% em junho, por hipótese, repetindo a do mês passa-

do, a correção monetária fixada a 1º de julho será de 7,59%. Admitindo que o custo do dinheiro esteja ballizado pela correção monetária, torna-se natural que as LTN's sejam adquiridas com taxas mais baixas. A questão básica é saber se a queda na inflação vai ser sancionada por uma política fiscal mais restritiva".

O abandono da política do Banco Central — do que seria resultado uma grande expansão na base monetária este ano, por exemplo da ordem de 300% — não pode ser visto como impossível, mas como extremamente perigoso: "Uma expansão como essa é possível. Se prevalecer o que alguns setores dentro do governo desejam, é possível. Acho porém um absurdo, como julgamento de valor. Realisticamente, porém, a possibilidade de que ocorra é grande".

F.P.J.